



16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

## CONCEPÇÕES (FALACIOSAS) SOBRE A VOLIÇÃO SEXUAL NA ENUNCIÇÃO DE CORPOS VESTIDOS

Baggio, Adriana Tulio; PhD; Centro de Pesquisas Sociossemióticas (PUC-SP),  
atbaggio@gmail.com<sup>1</sup>

### RESUMO

Nos discursos a respeito de interações de violência sexual, como o assédio ou o estupro, é comum que a roupa vestida pelo sujeito agredido seja vista como marca de uma volição por aquela interação, ainda que o corpo do sujeito agredido — fala, gestos, proxêmica — manifeste recusa e rejeição. Nesse sentido, é natural que os sujeitos potenciais desse tipo de violência busquem configurar o corpo vestido de modo a expressar um "não querer". Mas qual seria a configuração capaz de construir um parecer que expresse inequivocamente o "não querer", garantindo, com isso, a segurança dos sujeitos? Diversos discursos — por exemplo, uma exposição de roupas que meninas e mulheres usavam no momento em que foram sexualmente agredidas (EXPOSIÇÃO, 2018) — mostram que não há roupa que possa manifestar eficazmente o "não querer", pois a causa da violência é outra e não leva em conta a volição do sujeito. O contrato que rege a performance da segurança é, portanto, falacioso. Apesar de um conhecimento relativamente disseminado em relação a isso, alguns sujeitos agredidos, na tentativa de convencer seu destinatário a respeito da própria "inocência" ou a respeito da injustiça da sanção negativa atribuída à própria performance vestimentar/social, evocam o contrato que subjaz à justificativa da violência segundo os modos de vestir do corpo, conforme mostramos em Aitoria (2021). E quando discursivizam suas performances, esses sujeitos mencionam aspectos do corpo e as roupas escolhidas ou preteridas nos processos de seleção e combinação operados na enunciação do corpo vestido. Intrigada pelos mecanismos de significação que regem esses processos, a aitoria deste trabalho investiga quais elementos figurativos vestimentares, nas suas dimensões de expressão e de conteúdo, são relacionados pelos sujeitos ao "querer" e ao

---

<sup>1</sup> Semiótica e pesquisadora independente atuante no Centro de Pesquisas Sociossemióticas (PUC-SP).





16º

COLÓQUIO  
DE MODA

EDIÇÃO ONLINE

DE 09/09 A 13/10 DE 2021

"não querer" a interação sexual mobilizada na violência. Essa investigação se baseia em um pequeno *corpus* de depoimentos, privilegiado porque manifesta explicitamente como os sujeitos entendem as manifestações da asserção e da negação da volição. Uma observação preliminar sugere que, assim como mostrou a exposição mencionada antes, não há configuração corporal "segura" para evitar a violência, pois as figuratividades que manifestariam o "não querer" variam entre os depoimentos, sem que se varie, no entanto, a violência recebida. Tal descoberta pode auxiliar a conscientização sobre as efetivas motivações da violência sexual, mas também permite vislumbrar uma concepção cultural a respeito do que é sexualmente atraente (no sentido de atrair interação sexual, desejada ou não), ainda que essa concepção sustente contratos falaciosos de proteção contra tal violência. Para essa investigação, o estudo conta especialmente com os aportes da semiótica discursiva, especialmente em conceitos desenvolvidos por Ana Claudia de Oliveira (2008) e Diana Luz Pessoa de Barros (2005), e pelas proposições linguísticas de Roman Jakobson (2007), ampliadas aqui ao enunciado do corpo vestido.

**Palavras-chave:** corpo vestido; seleção e combinação; violência sexual.

